

A multiplicação de informações para os pescadores artesanais da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau-Ba

Danieli Marinho Nobre
UNEB – Campus X

Objetivo e objeto

O trabalho aqui proposto descreve através de experiências como Multiplicadora Ambiental na Reserva Extrativista marinha do Corumbau as principais ações desenvolvidas, bem como os principais instrumentos para a sua gestão. Busca-se, assim, melhor compreensão acerca do período vivido como Multiplicadora Ambiental.

Minhas atividades como multiplicadora foram desenvolvidas durante o ano de 2004, através da construção de um relacionamento intenso com os pescadores artesanais de Cumuruxatiba/Ba, que deu subsídios para a multiplicação recíproca de informações pertinentes a RESEX – MAR: os saberes locais e os saberes científicos.

Metodologia

A vivência diária com os pescadores, mostrou as diversas vertentes (práticas) econômicas, sociais e simbólicas e a forma peculiar de viver da população tradicional de Cumuruxatiba. Que por possuírem um modo de vida diferenciado, são considerados artesanais, pois através de seus conhecimentos tecem toda a sua vida. Tais informações ressaltam a importância da preservação da sua cultura.

A pesca ainda mobiliza os pescadores para a criação de meios para uma melhoria de vida; a partir do conhecimento acumulado (várias formas de saberes), desenvolveram uma relação estreita com o mar. Desenvolvem técnicas, pois possuem conhecimentos relativos aos regimes de ventos, ao clima, comportamento das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração dos cardumes, que reduzem os impactos prejudiciais à natureza.

Os pescadores transmitem oralmente o que julgam importante em relação às suas práticas na pesca, comprovando desse modo a riqueza de seu conhecimento. Desse modo, a multiplicação de informações é uma forma de assegurar a forma tradicional do modo de vida dos pescadores artesanais desenvolvendo ações através de seus conhecimentos. O “saber diferente” que leva em consideração a experiência na pesca.

A pesquisa realizada partiu do princípio de que o conhecimento local e o científico são igualmente importantes, criando uma aliança entre os dois. Envolvendo as populações tradicionais na pesquisa para conservação e treinar uma nova geração de pessoas de várias culturas para iniciar estudos junto aos seus próprios povos. As informações multiplicadas serviram como estratégias para a População Tradicional, terem opiniões formadas e obterem o real poder de decisões pertinentes a eles.

Resultados e conclusões:

A importância de multiplicar informações e conhecimentos tem por papel fundamental orientar e sustentar o funcionamento de sistemas de manejo comunitário que são a base das decisões e estratégias de pesca dos pescadores artesanais. A contribuição dos pescadores na realização das pesquisas é primordial, pois o conhecimento tradicional pode evitar o surgimento de impactos ambientais que inviabilizem o uso dos recursos pesquisados.

Ficou evidente que os pescadores são os principais atores no que diz respeito à conservação, sendo dessa forma aliados nesses exercícios. Mas, não são conservacionistas natos, convivem com diferentes interesses dentro da própria comunidade. Além disso, a comunidade tem sofrido processos de desorganização social e cultural, decorrente da “globalização”, de sua inserção nas sociedades urbano-industriais, que tem como resultado a perda do acesso aos recursos naturais, entre outros.

A cultura da População tradicional está especialmente em risco e sua conservação é, portanto, prioritária sendo, uma estratégia eficaz para proteção do ambiente marinho utilizado. Onde o conhecimento tradicional – é cumulativo durante gerações;

E como GENTE DO MAR –, que faz parte da população tradicional da RESEX, me sinto responsável por manter o conhecimento tradicional para além das gerações atuais, de registrar esse saber, a cultura dos mais antigos, para que não desapareçam.